

"Laugh-out-loud scenes,
scorching eroticism, and
pulse-pounding adventure."
—Kresley Cole, *New York Times*
bestselling author of
Kiss of a Demon King

SUCCUBI LIKE IT HOT

THE SUCCUBUS DIARIES

JILL MYLES

AUTHOR OF GENTLEMEN PREFER SUCCUBI

Why choose between the bad boy and the nice guy . . .
when you can have them both?

*Por quê escolher entre os garotos maus o cara legal, quando posso ter
ambos?*

Pesquisa e Disponibilização: **Mell**

Tradução **A.S. Cândido**

Revisão final: **Gloria Sueli**

Formatação: **Mari L.**

Quente como um Succubi

GrupoRR

O Diário de uma Succubus - Livro 2

Jill Myles

Título original: Succubi like it Hot

– Jackie, disse Zane, em sua voz macia.

Girei para olhá-lo, curiosa.

– Sim?

Ele fez uma pausa, seu olhar rolou por cima de mim num momento de vulnerabilidade.

– Eu só quero saber... Se você confia em mim?

Ele me perguntou isso antes e acabei em apuros. Mas nós chegamos tão longe que me senti confiante em minha resposta. Sorri para ele.

– Eu confio em você, Zane.

–Bom, disse ele, seus olhos intensos em mim.

–Mantenha assim, ok?

Seu rosto mudou de um olhar sério para um sorriso, então ele colocou um cigarro entre os lábios.

–Terminarei isso e então estarei indo.

Dirigi-me ao Hummer, movida pela compulsão sutil na nossa conversa.

Remy encostou-se ao capô do veículo, aparentando totalmente entediada. Ela olhou-me.

–Você tem certeza que ele está de acordo com esta viagem?

–Esta tudo bem para Zane, eu disse-lhe, meu tom convencido, mas meu corpo não estava.

–Ele sabe que preciso de sua ajuda agora. Ele não iria me abandonar.

–Oh, querida, disse Remy, soando triste.

–Quando você vai aprender a não confiar em vampiros?

–Está tudo bem. Eu vou buscá-lo e provar isso a você.

Retornei para o banheiro. O que não esperava encontrar o seu longo casaco de couro jogado num monte no meio do chão.

Ele me deixou. Voado para longe, sem sequer dizer adeus.

CAPÍTULO UM

Durante o almoço para arrecadação de fundos do after-party, me bateu a

GrupoRR

comichão. Enquanto eu apertava as mãos de um dos benfeitores ricos do departamento de Universidade de Arqueologia de Nova Cidade, senti um rubor tomar conta de todo o meu corpo. Sem olhar, eu sabia que meus olhos normalmente prateados tinham trocado num azul ardente.

Isso significava apenas uma coisa: eu precisava de sexo e precisava agora.

A comichão é o que impulsiona os succubus, nos forçando a perseguir os homens e ter um incrível e apaixonado sexo a cada quarenta e oito horas. Quando você estiver se aproximando de seu tempo, os seus olhos se tornam azuis, sua pele fica sensível, excitada e tudo te excita. Tudo. A comichão torna impossível esquecer o sexo – sua vida, respirar, comer e beber. Irá almejá-lo assim como você necessita de oxigênio e água.

Eu tinha um desejo definido agora.

–Jackie Brighton, que bom vê-la novamente, uma voz se elevou e uma mão deslizou sobre o meu cotovelo nu, puxando-me para o lado.

Dr. Morgan era meu novo patrão e chefe da equipe da Universidade de Arqueologia de Nova Cidade. Alguém que era alguma coisa na universidade de Wyoming Arqueologia trabalhou para ele e fiquei emocionada em estar incluída.

Ele sorriu para mim.

–Está apreciando a festa de arrecadação de fundos, minha cara?

Sorri em troca, me perguntando se seria ofensivo remover o meu braço. O leve toque era enlouquecedor para a minha pele excitada.

–Estou muito e obrigada, Dr. Morgan. Eu não tinha suposto que havia me visto...

–Você parece um pouco ruborizada. Há algo de errado?

Porque, sim. Hoje eu sou um succubus. Que se transformou em um algumas semanas atrás, quando eu era apenas uma docente estúpida no museu local. Agora sou uma super gata que você está secando e preciso de sexo para sobreviver, neste instante. É por isso que meus olhos estão se tornando azul, minha pele está febril, sinto vontade de rasgar as minhas roupas, jogar o homem mais próximo sobre o tapete e fazer amor apaixonadamente com ele.

Mas eu não poderia dizer isso ao meu novo patrão, já que ninguém acreditaria na realidade, exceto succubus, ou melhor, outros succubus. E seus mestres. Então mantive o sorriso brilhante no rosto.

–Eu estou bem, Dr. Morgan. Gentil da sua parte por perguntar, afinal.

A mão do Dr. Morgan deslizou do meu cotovelo e acariciou o lado macio do meu braço.

–Estou apenas preocupado com o meu novo membro favorito da equipe.

Se fosse uma garota normal, teria movido um mandado de um advogado por

GrupoRR

assédio sexual. Mas já que eu era uma succubus, uma onda de desejo desceu pulsando através do meu sangue. E o Dr. Morgan percebeu, a julgar pela maneira possessiva, em que olhava nos meus agora exigentes de atenção seios.

–Está quente aqui dentro?

Puxei meu braço e abanei o meu rosto. Apartando-me a poucos metros de distância, puxei uma taça de champanhe da bandeja de um garçom. Estava na hora de ir embora da festa, imediatamente.

–Você viu o meu acompanhante, Noah Gideon?

Alto? Absolutamente lindo? Loiro? Um Anjo caído? Tatuagens no pulso?

Noah era um dos dois homens que tinham me transformada numa succubus. O outro era Zane, um vampiro. Algumas semanas atrás, eu tinha sido uma docente invisível com um emaralhado cabelo castanho e uma cintura roliça, que trabalhava no museu de artes de Nova Cidade com uma chefe que me odiava. Tudo mudou na noite em que fui transformada por Zane e Noah. Eu tinha ido de gorda e deselegante para esbelta e impressionante. Meu cabelo se transformou numa cabeleira vermelha fabulosa, meus seios generosos causavam inveja e os homens me cobiçavam. Muito.

Achou que não havia a parte negativa, exceto pelo fato dessa coisa sobre "mestre" que me prendia a Zane e Noah. Qualquer ordem que algum deles emitia, eu tinha que obedecer como uma versão sensual de Jeannie é um gênio.

Noah foi o meu acompanhante nesta tarde, o que era uma coisa boa, também. Não apenas por que Noah era um dos benfeitores do departamento de Arqueologia, mas a sua presença iria manter o Dr. Morgan e as mãos excessivamente gordas para longe de mim antes que eu fizesse algo de que ambos iriam se arrepender.

Como jogá-lo no chão e montá-lo selvagemmente.

Dr. Morgan recuou com a menção do nome de Noah. Ele poderia gostar muito dos meus seios, mas gostava mais do financiamento do departamento de Arqueologia e sua próxima escavação Maia precisaria de dinheiro.

–Sr. Gideon? Acredito que o vi na ala leste não há muito tempo. Você gostaria que eu...

–Não será necessário.

Dei-lhe um sorriso rápido, tomando meu champanhe.

–Eu vou encontrá-lo.

Sai apressadamente pelo meio da multidão, com o pulsar em minhas veias mais insistente a cada momento. Concentrando-me na coceira que havia aparecido do nada - a maioria do tempo, era uma mudança gradual pela química do meu corpo. Ter essa mudança dominante foi perturbador.

Até que eu saciasse a minha comichão, o meu corpo iria ficar cada vez mais sensível, excitado e necessitado.

Se eu o não fizesse?

GrupoRR

Bem, nunca resisti por mais de alguns dias, porque assim seguia a loucura, dor e morte. Nessa ordem.

Não é um destino ruim se tiver um homem sexy pronto a seu chamado e eu tinha dois. Mas já que tinha feito à noite passada sexo com o vampiro Zane, não era seria preciso por mais dois dias.

A ala leste do departamento de Arqueologia estava lotada de benfeitores e suas esposas circulando em torno de vasos antigos e estatuetas de barro e comentando sobre eles como se soubessem o que diabos estavam olhando. Eu procurei pelos cheios cabelos loiros prateados de Noah, mas não havia sinal dele.

O achei no hall da galeria, com um copo de vinho na mão, olhando para uma pintura de grandes dimensões. Noah Gideon era lindo de tirar o fôlego, mas isso não era uma surpresa, dado que tinha caído do céu. Seu cabelo loiro escuro tinha sido arrumado num corte de cabelo que parecia perfeito, apesar do estilo intencional despenteado. Seus ombros preenchiavam seu smoking sob medida e eu parei atrás para admirá-lo. Maldição, o homem tinha um belo traseiro. Isso me fez tremer só de olhá-lo.

Então notei no que ele estava olhando e congelei. Era uma pintura sombria, cheia de luz e sombra (chiaroscuro para os nerds de arte como eu).

Um anjo estava caído na parte inferior num canto, entrando em colapso num monte de penas e carne. No topo, o céu carmesim iluminava a tela escura. Fall From Grace, a placa de leitura. Era uma pintura que um dos professores havia restaurado pelo Smithsonian e foi trazido para mostrar a todos os patronos ricos verem as coisas boas que nós fazíamos.

Noah olhava para ele com um olhar intenso que me fez pensar que ele não tinha esquecido essa parte do seu passado, por muito tempo. Como um anjo caído, ele não gostava de lembrar-se dos Céus. Originalmente anjos como Uriel e o resto da legião dos Serim foram condenados a viver entre os mortais por toda a eternidade, por que tiveram o azar de se apaixonar por mulheres humanas. Exilado na Terra, eles foram condenados a ter relações sexuais e dar orgasmos aos seus parceiros.

Sobre essa maldição, eu não tinha queixas (sendo que eu era a destinatária de tais orgasmos), mas Noah parecia triste por sua perda.

Merda. Como poderia ter esquecido essa pintura? Noah nunca falou comigo sobre o seu passado e como tinha caído. Eu não sabia quantos anos tinha (embora soubesse que era antigo) ou se manteve em contato com os outros anjos que tinham caído, ou qualquer coisa assim. Céu era um assunto privado e eu não perguntava. Achei que ele se abriria em algum momento.

Do olhar devastado em seu rosto enquanto olhava para a pintura, aquele ponto ficaria por um longo tempo.

–Noah?

GrupoRR

Eu disse baixinho, movendo-me ao seu lado e deslizando o meu braço no seu.

–Podemos ir agora?

Ele virou-se para mim, abandonando o seu rosto melancólico tão rapidamente que fiquei admirada.

–Ir? Mas eu pensei que você queria...

Sua voz morreu assim que olhou nos meus olhos azuis brilhantes e minha úmida pele ruborizada.

Dei-lhe um leve sorriso.

–Parece ter ocorrido um pequeno problema.

Posei a mão no seu peito, num convite descarado.

Seus olhos ficaram mais escuros, trocando de prata para quase negro, em seguida, para um profundo azul dentro de um segundo ou dois, com seu próprio desejo queimando para coincidir com o meu.

–Você nunca é um problema, Jackie, disse ele em voz baixa e o timbre rouco causado um tremor em todo o meu corpo.

Eu automaticamente inclinei-me em sua direção, pressionando contra o seu corpo e aproximando o rosto em direção ao seu.

–Não aqui, disse ele, olhando para o corredor.

Oh, merda. Eu fiz uma careta para o Sr. Exatidão, embora ele estivesse certo. Eu só não gostava de ser lembrada disso.

–Aonde, então? É melhor que seja em algum lugar próximo ou eu vou fazer um espetáculo.

Joguei meu olhar sobre ele de forma significativa.

–E você.

Ele pegou minha mão e me levou pelo meio da multidão, murmurando desculpas para as pessoas que tentavam impedir-nos com uma saudação.

Quando finalmente passamos a multidão, Noah se dirigiu as portas de vidros duplos da frente.

– Que tal a limusine?

Limusine? Atravessar todo o caminho pelo estacionamento? – Eu tenho uma idéia melhor.

Eu o puxei para baixo em direção as salas dos professores.

–Algumas dessas é sua? Ele perguntou, deslizando as mãos nos meus quadris, apesar de sua reserva, eu quase perdi a respiração. Meu corpo começou a doer ainda mais duro pela sensação.

Sexo agora.

–Não. O bom dessas salas é que estavam vazias – já que todos estavam na festa de arrecadação de fundos. Eu amaldiçoei sob a minha respiração, quando achei a primeira porta que estava trancada. Testei a próxima com sucesso. Empurrando a porta Dr. Morgan, eu arrastei Noah para dentro, em seguida, tranquei

GrupoRR

a porta atrás de mim.

–Jackie, Noah advertiu:

–Não estou certo que seja uma boa idéia.

–Morgan não se importará, disse eu, agarrando a gravata de Noah e enredando meus dedos através do nó.

–Ele já suspeita que esteja dormindo com você para o bem do departamento de Arqueologia. Ele acha que estou tentando conseguir alguns fundos extras de angariação.

O empurrei contra a pesada mesa de madeira no centro da pequena sala e quase desmaiei de alegria quando meus quadris pressionaram contra a dureza aninhada entre os seus. Oh delícia.

–Eu não posso dizer que aprovo ele ter essa impressão de você, disse Noah, soando bravo enquanto corria as mãos sobre meus quadris novamente, me provocando.

Um gemido escapou e puxei sua boca para baixo até a minha, mordendo seu lábio inferior pelo desejo.

–Neste exato momento, eu disse entre beijos ferozes, – ele poderia assistir que não me importaria.

A comichão me tinha em suas garras e tudo que eu conseguia pensar era na ereção por dentro da calça de Noah e recebendo o seu comprimento, delicioso em meu corpo.

Nossas bocas se enredaram num profundo beijo e fogos de artifício começaram a dançar atrás dos meus olhos. Retornei seu beijo, deslizando minha língua em sua boca provocando-o. Suas mãos flexionadas no meu traseiro e então o senti caminhar pela minha saia, minha pele excitada formigava pelo desejo sentindo o toque de seus dedos cada vez mais e mais alto no meu corpo.

Ele deu um gemido alto quando suas mãos chegaram à minha bunda.

– Onde está sua calcinha?

–Em casa, eu disse, beliscando em sua boca.

–Não queria que marcasse a roupa. Me arqueado, balançando sugestivamente contra sua mão.

Isso trouxe a minha alegria e o controle de Noah sobre a borda. Ele deu um rugido feroz contra a minha boca e me pegou pela cintura, envolvi minhas pernas em volta da cintura com avidez. Dentro de dois segundos, minha bunda foi rebocada para a mesa e a dureza de Noah me pressionando abaixo contra a superfície da maneira mais surpreendente. Uma pilha de papéis me espetou de um lado, mas não me importei. Meus dedos alcançaram sua camisa e comecei a desfazer os minúsculos botões brancos. Eu precisava sentir sua pele quente, pressionando contra a minha. Lancei a camisa fora de sua cintura e deslizei as mãos por baixo, tentando puxar o seu corpo apertado contra o meu.

GrupoRR

–Estou lisonjeado que você esperou por mim pela sua necessidade, disse ele, com sua respiração quente contra minha pele.

Oh, uh oh. E pensar que eu esperaria dois dias para vê-lo novamente, só assim poderia ter relações sexuais com ele? Um belo pensamento, exceto que eu não tinha esperado. Não era o tempo para pensar nisso, no entanto. Meus dedos deslizaram para os mamilos de Noah acariciando sobre deles para provocá-lo, mas Noah não se deixaria levar. Ele se afastou de mim um pouco, com um olhar sério sobre o seu rosto.

–Você está tendo problemas com Zane?

Eu teria entendido isso como preocupação, exceto pela sugestão de presunção em sua voz. Noah odiava meu namorado vampiro. Acima de tudo, odiava me partilhar com ele.

Vampiros e anjos caídos pareciam que se davam tão bem quanto na verdade não se davam bem em absoluto. Ambos foram forçados a entrar no plano mortal quando caíram do céu. Mas enquanto o Serim atentou eventualmente retornar o caminho de volta às boas graças do Céu, os vampiros tinham praticamente desistido disso. Em vez disso, eles venderam sua lealdade aos demônios em troca de suas asas e viver uma egoísta vida de libertinagem.

O vampiro com quem eu estava dormindo era um excelente libertino.

Então, sim. O Serim e os vampiros não se davam nada bem. Adicione ao fato de que houve algum tipo estranho de tensão entre Noah e Zane – uma velha rivalidade que nenhum deles discutia comigo e que me deixavam presa no meio. Ambos queriam que eu escolhesse um lado, mas me recusava.

Como agora. Eu levantei meu queixo, tentando inclinar minha cara assim Noah me beijaria novamente.

–Temos de falar de Zane, agora?

Noah apenas me deu uma boa olhada.

–Diga-me a última vez que viu Zane.

Isso foi baixo da parte dele. Noah tinha acabado de me dar um comando direto, então eu tinha de obedecer. Suspirei, sentindo onde isto iria parar.

–Há poucas horas, dormindo na cama.

Isso matou rapidamente a conversa. E a irritação surgiu na face de Noah.

–Eu entendo. Ele começou a se afastar.

–Não, você não entende. Você nunca faz. Por que perguntou isso, a menos que queria saber a verdade?

Sinceramente, esta tola rivalidade entre os dois apenas me deixou irritada. Eles se odiavam apaixonadamente e às vezes isso me fazia pensar que eles não gostavam de mim tanto quanto gostavam de brigar por mim.

–Eu pensei que talvez nós estivéssemos prontos para nos comprometer um com outro.

GrupoRR

Caramba, o palavra com "C" "? Olhei-o em choque. –Noah, sou um succubus.

–E eu sou um Serim, ele me interrompeu.

–É a minha natureza querer você só para mim, que é quem eu sou. E os vampiros são meus inimigos. Então, só de pensar em você correndo de minha cama direto para a sua...

Ele não terminou a frase, e eu não tinha pressa em fazê-lo, tampouco.

Afinal, o que eu poderia dizer? A especie de Noah entrava num sono profundo com o surgir da lua e não despertavam pelas próximas doze horas ou mais. Vampiros eram o oposto, dormiram com a luz do dia e rondava a noite toda.

Eu não dormia, sendo uma criatura dos dois mundos. Assim parecia ideal eu ter um amante de cada, Serim e vampiro. A julgar pela cara feia no rosto de Noah, eu era a única que pensava dessa maneira.

– Não posso fazer isso, Jackie, disse ele, balançando sua cabeça dourada, como um leão furioso.

–Nós podemos continuar com esses jogos mentais. Mas eu não quero jogar.

Então, eu não faria sexo com Noah há não ser que houvesse algum tipo de compromisso envolvido, como eu não voltar a dormir com Zane nunca mais? Eu não poderia manter esse tipo de voto.

Maldição. Debrucei-me sobre os cotovelos, quando ele se apartou de mim, ajeitando a camisa. Ele não me olhava, mas não se afastou. Ele estava esperando eu dizer alguma coisa para fazê-lo mudar de idéia. Mas eu não iria dizer nada.

Suspirei e dei a Noah um empurrãozinho no ombro.

–Se nós não vamos fazer isso, se afaste. Acho que estou sentada sobre um grampeador.

Ele virou com um olhar frustrado para mim e ajeitamos nossas roupas em silêncio. Meu corpo ainda pulsava pela necessidade, mas os movimentos de Noah eram irritados e espasmódicos. Fácil para ele esquecer o sexo, Serins só precisavam uma vez ao mês.

Eu tentei deslizar minha mão na sua, assim que tinha o smoking nos ombros novamente.

–Noah, estamos bem?

Normalmente, Noah era o meu amparo, a minha rocha. Normalmente, ele me daria um sorriso, pediria desculpas por ter ferido os meus sentimentos e nós seríamos amigos novamente. Amigos e amantes, o melhor tipo de amigos. Ele estava sempre lá para mim.

Ele encolheu a minha mão e balançou a cabeça.

–Eu preciso de algum tempo para pensar sobre tudo isso, Jackie. Talvez o melhor fosse manter as coisas num nível mais profissional.

Profissional - como mestre e succubus. Não amantes. Não amigos.

Ele queria que fossêmos estranhos.

GrupoRR

Isso doeu, mas coloquei um sorriso forçado na minha cara.

–Claro. O que você quiser.

Ele balançou a cabeça e caminhou adiante, me deixando sozinha, esfregando o hematoma em forma de grampeador na minha bunda.

CAPÍTULO DOIS

Embora Noah educadamente levou-me para casa depois da festa, ele não entrou. Aumentando a minha frustração por um tempo. Quem era ele para querer ditar sobre a minha vida? Então, depois me acalmei um pouco, tentei telefonar-lhe para falar sobre as coisas. Ou gritar com ele.

Mas não atendeu, então deixei uma mensagem. Isso foi ontem à noite.

Noah sempre retornava meus telefonemas, comecei a me preocupar por ele estar levando isso muito mais sério do que eu. Não poderia ter acabado dessa forma, poderia? Deixei-lhe algumas mensagens de voz, passando as horas. Acabei cedendo e disse o que penso sobre seu descontentamento pela situação. O que ele queria era impossível, mas eu estava disposta a deixá-lo retornar e tentar me convencer do contrário (esperando por uma boa rodada de sexo apaixonado).

Mas, quando caiu à noite e a lua se levantou, eu sabia que ele não iria retornar. Noah tinha hibernado durante a noite ou me largou ou ambos.

Eu não gosto de pensar sobre isso.

Zane estava longe de aparecer. Meu pequeno apartamento mostrou sinais de sua estadia, suas camisas sujas estavam atiradas num canto do quarto, sua toalha favorita jogada no canto da cama. Ele esteve aqui recentemente e a julgar pelo fato de que havia deixado seu isqueiro favorito no balcão da cozinha, ele estaria de volta. Então me estabeleci para esperar. Ele provavelmente foi à procura de alguma menina infeliz para se alimentar e esperava que ele não demorasse.

Depois de duas chuvaradas frias e espera infinita, liguei para o telefone de Zane. Foi estúpido e carente e me odiava por fazer marcação sobre ele.

–Aqui é Zane. Deixe um recado após o sinal.

Beeeeep.

Maldição, seu telefone estava desligado. Hesitei, querendo deixar uma mensagem de voz que soasse sexy, não carente. Mas só de pensar na enchurrada de mensagens desesperadas que eu tinha deixado no telefone de Noah, desliguei.

Até mesmo eu tinha meus princípios.

Até que Zane voltasse estaria encerrada com a minha própria companhia, assim decidi me satisfazer com um par de pizzas - já que o metabolismo Suck precisava que me entupisse como um porco - e veria um filme que nenhum o cara assistiria comigo, exceto na dor da morte.

Enquanto assistia Diário de uma paixão, a campainha tocou. Ótimo. Pulei do

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

